

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A MANOBRA DE HEIMLICH EM BEBÊS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thais Correia Monteiro ¹

Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi ²

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência da realização de capacitações sobre a manobra de Heimlich em bebês em Unidades Básicas de Saúde do Maciço de Baturité. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de atividades educativas realizadas com responsáveis de bebês, entre janeiro e dezembro de 2022 em quatro Unidades Básicas de Saúde. **Resultados e Discussão:** Totalizaram-se 60 capacitações, com 393 participantes. Utilizou-se um folder e um banner como material de apoio, neles continham informações sobre engasgo e como revertê-lo. Os participantes interagiram com perguntas durante a explicação e demonstraram interesse pelo conteúdo. Percebeu-se que a atividade educativa proporcionou maior confiança dos responsáveis diante do engasgo. **Considerações finais:** Foi possível perceber que as capacitações foram imprescindíveis, permitindo com que a pesquisadora desenvolvesse ações de educação em saúde e contribuindo não só para o entendimento do público em relação ao engasgo, mas também para seu crescimento pessoal e intelectual.

Palavras-chave: Obstrução das Vias Respiratórias; Enfermagem; Educação em Saúde; Atenção primária; Saúde Infantil.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of carrying out training on the Heimlich maneuver in babies in Basic Health Units in the Maciço of Baturité. **Methodology:** This is a descriptive, experience-based study of educational activities carried out with caregivers of babies, between January and December 2022 in four Basic Health Units. **Results and Discussion:** There were a total of 60 training sessions, with 393 participants. A folder and a banner were used as support material, which contained information about choking and how to reverse it. The participants interacted with questions during the explanation and showed interest in the

¹Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. E-mail: thaiscorreiaunilab@gmail.com

²Docente do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. E-mail: monalizamariano@unilab.edu.br

content. It was noticed that the educational activity provided greater confidence for those who are responsible for babies in relation to choking. **Final Considerations:** It was possible to perceive that the training was essential, allowing the researcher to develop health education actions and contributing not only to the public's understanding in relation to choking, but also to the researcher personal and intellectual growth.

Keywords: Airway Obstruction; Nursing; Health Education; Gagging; Child Health.

INTRODUÇÃO

O engasgo foi a terceira causa de morte entre crianças e adolescentes, no ano de 2016. Esse incidente pode ocorrer e evoluir gravemente, principalmente, nos primeiros anos de vida (COSTA *et al.*, 2020). Cerca de 80% dos casos de Aspiração por Corpos Estranhos (ACE) pediátricos ocorrem com menores de três anos, tendo um pico de incidência entre um e dois anos (CDC, 2019). A tendência de episódios de ACE é prevalente em crianças do sexo masculino (SILVA *et al.*, 2017).

Diante de situações emergenciais com bebês, principalmente por engasgo, é necessário que existam mediadores, por exemplo os pais, que atuem para evitar que esse tipo de acidente aconteça. Para mais, é importante que estes estejam habilitados, utilizando técnicas apropriadas no intuito de salvar vidas, já que a falta de conhecimento pode gerar sentimento de impotência diante de emergências, ocasionando um quadro de sequelas na vítima ou até mesmo de óbito (RODRIGUES *et al.*, 2022).

Em casos de engasgo o mais indicado é utilizar a manobra de Heimlich, conforme a idade ela deve ser executada de maneira diferente. No caso de bebês, o indivíduo que desempenha a ação irá colocar o bebê na posição de pronação sobre um braço e realizar cinco compressões no meio das costas, mais precisamente, entre as escápulas. Posteriormente, retornar para a posição ventral, ainda apoiado no braço, e exercer mais cinco compressões sobre o esterno, ou seja, na altura dos mamilos, na tentativa de visualizar o corpo estranho para retirá-lo de forma delicada da boca. Caso não seja possível, deve-se repetir as compressões até a chegada do serviço de emergência. Além disso, tais procedimentos só devem ser efetuados com crianças ainda conscientes (BRASIL, 2017).

O ensino da reanimação cardiopulmonar (RCP) para leigos, bem como, técnicas de desengasgo é indispensável, pois esses atos contribuem substancialmente para a sobrevivência de indivíduos, gerando impactos positivos na sociedade (TERÇOLA *et al.*, 2022). Tratando-se

de bebês, algumas medidas precisam ser adequadas e executadas em tempo hábil, dado que estudos atuais afirmam que situações de emergência contribuem para o aumento da letalidade. Por isso, o conhecimento dos pais a respeito da técnica de desengasgo diante de uma ACE é de fundamental importância para prevenção e socorro imediato (MELO; SANTOS, 2020).

Torna-se imprescindível a disseminação de informações acerca das manobras de primeiros socorros direcionadas aos pais e/ou responsáveis de bebês, uma vez que a criança não possui capacidade de pedir ajuda. Sendo assim, estudos que abordem a temática de desobstrução de vias aéreas, são relevantes e incentivam a produção de novos trabalhos (SILVA *et al.*, 2022).

A realização de oficinas teórico-práticas no tocante à prevenção e assistência ao bebê com Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), representa uma estratégia eficaz na educação (COSTA *et al.*, 2020). A capacitação em primeiros socorros pediátricos dentro da atenção básica é fundamental e promissora, pois além de ser a principal porta de entrada dos cidadãos ao sistema de saúde, é abundante em estratégias de educação em saúde (FREITAS; SANTOS, 2022).

A percepção dos facilitadores sobre as tecnologias em saúde utilizadas nas oficinas educativas revela que consideram importantes e adequadas. Outrossim, potencializam a promoção da saúde diante das diversas temáticas que podem ser abordadas, fomentando mais participação do público e representando um recurso que fortalecedor de ações atrelando a teoria estudada na academia à prática (SOUZA *et al.*, 2020).

É evidente que há uma troca de saberes entre a universidade e a comunidade em vários aspectos, sobretudo, quando se trata da construção do conhecimento acadêmico e seu aperfeiçoamento. Ademais, faz-se necessária a inclusão da coletividade, com intuito de compreender as demandas e as dificuldades enfrentadas diante dos diferentes cenários, culminando em um modelo acadêmico mais integral e democrático (SILVA, 2020).

A extensão universitária promove uma formação de profissionais empenhados que atuam em conjunto com a sociedade. Outrossim, as atividades que são exercidas impulsionam um debate sobre diversas temáticas e estimulam campanhas de promoção e prevenção da saúde. Desse modo, torna-se crucial que as ações sejam fundamentadas na realidade dos indivíduos e nos perigos específicos do ambiente onde se encontram, assim, a população identifica e permanece capacitada para atuar perante situações de risco (FACHIN; CHARNESKI.; TASHIMA, 2019).

O presente estudo justificou-se com base na escassez de pesquisas relacionadas à educação em saúde para responsáveis de bebês dentro da atenção primária, sobre a manobra

de Heimlich, utilizada para o desengasgo. Para mais, a falta de acessibilidade dos indivíduos inseridos na comunidade influencia diretamente na falta de curiosidade a respeito da temática supracitada, conseqüentemente, quando acontecem acidentes que necessitem de uma ação rápida e eficaz, só percebem a importância dessa capacitação diante de tais eventualidades.

Torna-se relevante, ao passo que a educação em saúde pode instruir responsáveis de bebês, sobre prevenção de engasgos, destacando como realizar a manobra de Heimlich e garantindo a execução correta e segura.

Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi relatar a experiência da realização de capacitações sobre a manobra de Heimlich em bebês em Unidades Básicas de Saúde do Maciço de Baturité.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O trabalho analítico ou descritivo é aquele que visa apenas observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno dentro de uma população ou amostra (MARCONI; LAKATOS, 2017). O relato de experiência é um tipo de produção, cujo conteúdo trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional, tendo como característica principal a descrição das atividades realizadas (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

As atividades de educação em saúde ocorreram em quatro unidades básicas de saúde localizadas no Maciço de Baturité, sendo duas em Acarape e duas em Redenção. Em Acarape, as unidades contempladas foram: Unidade Básica de Saúde do Centro de Acarape, que é dividida em Centro e São Francisco, contemplando 2 comunidades em uma mesma propriedade, e a Unidade de Atenção Primária à Saúde São Benedito, dividida em São Benedito 1 e 2. Em Redenção, contemplou-se a Unidade Básica de Saúde Joana Régis Carvalho, dividida em Joana Régis 1 e 2 e a Unidade Básica de Saúde Frei Agostinho Fernandes.

O período das ações ocorreu entre janeiro e dezembro de 2022, com responsáveis de bebês em fase de amamentação e/ou introdução alimentar, atendidos nos postos de saúde dos municípios supracitados.

Inicialmente foram contactados gestores de quatro unidades básicas de saúde para explicar aspectos sobre a capacitação, seus objetivos e benefícios. Após autorização, foram determinados os dias para realização da ação, conforme cronograma das consultas de puericultura, visando atingir um maior número de indivíduos do público-alvo.

As práticas educativas foram desenvolvidas na sala de espera e não foi excluído qualquer usuário do serviço de saúde, profissional ou funcionário da unidade que estava presente no momento.

Ademais, foram apresentadas informações a respeito da temática por meio de um folder informativo, que os participantes poderiam levar para casa e um banner ilustrativo. Realizaram-se oficinas semanais, nas quais um manequim de bebê foi utilizado como recurso didático para facilitar a demonstração da técnica adequada de desengasgo. Além disso, ao término das oficinas, foi destinado um banner para cada Unidade Básica de Saúde onde ocorreram as atividades, para facilitar o acesso contínuo da população ao conteúdo.

Observa-se que a atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização, não necessita de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Portanto, os aspectos éticos do estudo foram regidos pela resolução nº 510 de 7 de abril de 2016 (BRASIL; 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Totalizaram-se 60 oficinas, com 393 participantes, sendo 69 do público-alvo e 334 do público geral. Destaca-se que a participação de outros indivíduos, é de extrema importância, já que a temática é relevante e as pessoas passam a ser multiplicadoras do conhecimento. A pesquisadora com auxílio de um ajudante, antes de dar início às ações, exercia a contagem de quantas pessoas estavam ali presentes na sala de espera, se estavam esperando a consulta de puericultura ou estavam na unidade por outro motivo, sempre tentando delimitar o máximo possível o público.

O conhecimento a respeito da temática de primeiros socorros é primordial, tanto para o atendimento emergencial e primário, quanto para as capacitações dentro da área. Ter noções básicas é valioso e significativo, podendo salvar vidas (SILVEIRA *et al.*, 2022).

Apresentações breves tendem a despertar o interesse do público e evitam maiores dispersões (PUCCINI, 2022), por isso, as oficinas tiveram duração de 10 a 15 minutos, visando não interferir no fluxo das consultas de puericultura.

As estratégias de educação em saúde utilizadas pelos enfermeiros são importantes na consulta de puericultura dos lactentes, principalmente para orientar as mães. Isso possibilita uma atenção maior e mais eficaz diante de alguma adversidade (MASCARENHAS *et al.*, 2019).

Para um melhor entendimento, utilizou-se um folder e um banner como material de apoio (Figura 1 e 2). Estes instrumentos continham informações sobre engasgo e como revertê-lo, advindas de revisões da literatura, artigos, manuais e documentos oficiais. O conteúdo consistiu em: conceito de engasgo; como identificar; qual a importância de realizar a manobra e como executá-la; o que deve ser feito quando não há possibilidade de suceder com a manobra (Figura 3).

Figuras 1 e 2 - Parte externa e interna do folder. Redenção-CE, 2022.



Fonte: Autores, 2023.

Figura 3 - Banner utilizado nas capacitações. Redenção-CE, 2022.





COMO REALIZAR O DESENGASGO NO BEBÊ?
Seguimento do projeto de extensão: "Capacitação de mães sobre desobstrução de vias aéreas no bebê em amamentação e/ou introdução alimentar"

COMO IDENTIFICAR?

O bebê pode apresentar dificuldade para respirar; respiração com ruídos e/ou chiados; não consegue emitir sons, apenas gemidos; tosse e palidez. Esse procedimento é válido somente se a criança engasgada estiver consciente. Vítimas inconscientes precisam de atendimento hospitalar rapidamente.



Fonte: Carla Aragão, 2022

COMO DESENGASGAR UMA CRIANÇA? (MANOBRA DE HEIMLICH)



Fonte: Carla Aragão, 2022

- 1 Coloque o bebê de braços em cima do seu braço;
- 2 Faça cinco compressões entre as escápulas (no meio das costas).



Fonte: Carla Aragão, 2022

- 3 Vire o bebê de barriga para cima em seu braço;
- 4 Efetue mais cinco compressões sobre o esterno (osso que divide o peito ao meio), na altura dos mamilos;
- 5 Tente visualizar o corpo estranho e retirá-lo da boca delicadamente. Se não conseguir, repita as compressões até a chegada a um serviço de emergência (pronto socorro ou hospital).

AUTORES:

Thais Correia Monteiro!
Pedro Alberto Paixão Silva²
Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi¹

REFERÊNCIA:

BRASIL. Ministério da saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Engasgo. Brasília, 2017. Disponível em: <http://bvs.sau.gov.br/engasgo>. Acesso em 10 ago. 2021.

Fonte: Autores, 2023.

A produção de materiais destinados à educação sobre diversos assuntos, na forma de folders, permite um maior alcance da população (BARROS *et al.*, 2020). Criar e desenvolver

um instrumento de qualidade, com linguagem acessível e visualmente atrativo, irá auxiliar no melhor entendimento dos indivíduos, diante das informações de saúde (CHAVES *et al.*, 2021).

As atividades tiveram início com uma breve apresentação da pesquisadora, no qual foi abordada a temática de modo sucinto. Logo em seguida, foi demonstrada a forma correta de realizar a Manobra de Heimlich, com o boneco manequim bebê. Após a demonstração, destacou-se que não se deve proceder com a técnica em bebês desacordados, orientando sobre a necessidade de acionar o SAMU, ou seja, ligar para o 192.

Estudo aponta que é necessário a ampliação na divulgação do conhecimento e nas práticas da manobra de Heimlich, já que possibilita a diminuição de acidentes, e conseqüentemente, o número de casos de óbito por engasgo. Nesse sentido, sugere-se expandir as pesquisas referentes ao suporte básico de vida, dado que é um assunto de extrema importância (FARINHA; RIVAS; SOCCOL, 2021).

A manobra de Heimlich é um procedimento simples e que pode salvar vidas, propagar essa informação de forma correta é de suma importância para a autonomia da família, já que ela geralmente está no cuidado ativo do bebê. Deve-se atentar de onde são retiradas as informações e quem está disseminando, para que não ocorra nada grave ou absorvam os dados errôneos (TELES *et al.*, 2021).

Ao final, foi destinado espaço para esclarecimento de dúvidas, que prontamente foram sanadas. Por fim, houve a distribuição do folder educativo e ilustrativo, com intuito de multiplicar as informações nos ambientes domiciliares.

Para mais, foi disponibilizado para as quatro Unidades Básicas de Saúde o banner adotado nas capacitações, dando assim, oportunidade aos profissionais da saúde do local e à comunidade, de lembrar o assunto sempre que transitarem naquele ambiente e se habilitarem cada vez mais.

Figuras 4 e 5 - Explicação utilizando o banner e distribuição do folder. Redenção-CE, 2022.



Fonte: Autores, 2023.

É indispensável encorajar a parceria entre os profissionais da saúde e a comunidade a fim de gerar um vínculo, e posteriormente, um ambiente favorável à construção de novos conhecimentos, estratégias, competências e habilidades, sobretudo, quando se trata da questão dos primeiros socorros (DE OLIVEIRA, 2022).

Figuras 6 e 7 - Execução da manobra de desengasgo no manequim bebê. Redenção-CE, 2022.



Fonte: Autores, 2023.

O *feedback* dado pela comunidade foi satisfatório e favorável. Houve participação ativa das pessoas, tanto com perguntas, quanto com relatos experienciados pelos mesmos. O público ficou bastante interessado em aprender sobre o assunto, já que através desses relatos haviam presenciado situações de engasgo ou conheciam alguém que presenciaram. A troca de informações e de saberes durante e após as capacitações recompensou todo o esforço e tempo dedicado às ações.

Portanto, foi perceptível que durante o período da concretização das capacitações a acadêmica de enfermagem pôde elevar o conhecimento da comunidade diante de um possível

engasgo no bebê, conseqüentemente empoderando-os para agir rapidamente e de forma efetiva.

Técnicas baseadas em evidências científicas contribuem grandemente para o conhecimento da sociedade. É válido salientar, que o uso de metodologias ativas, bem como a prática simulada, com uso de manequins ou alguma outra ferramenta, desperta maior interesse dos indivíduos em participar de dinâmica empregadas por profissionais, além de trazer o lúdico na educação em saúde, facilitando a interação e a discussão dos temas abordados (VIEIRA; SANTOS, 2020).

A extensão universitária está inteiramente relacionada com a realização de práticas educacionais, além disso, ela complementa a teoria e possibilita uma melhor e maior interação dos acadêmicos com a comunidade. Tornar a linguagem acessível, de fácil entendimento e dinâmica, faz com que o público tenha mais aceitação e adesão (MORAES, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, foi possível perceber que as capacitações foram imprescindíveis para todos que estavam presentes, principalmente para o público-alvo. Ao final das atividades, as pessoas aprenderam como identificar o engasgo, como realizar a manobra de Heimlich, o que não fazer diante da situação e quando se deve acionar o serviço de emergência. Essas ações elevaram a confiança dos responsáveis diante de uma possível situação emergencial como o engasgo. Caso ocorra essa eventualidade, eles conseguirão agir de uma forma mais rápida e eficaz, podendo diminuir agravos e salvar a vida dos bebês.

Essa atividade permitiu com que a pesquisadora pudesse desenvolver ações de educação em saúde, contribuindo não só para o entendimento do público em relação ao engasgo, mas também para seu crescimento pessoal e intelectual.

Portanto, é evidente que os resultados foram satisfatórios e que o presente trabalho trouxe um engrandecimento para a extensão universitária. Apesar do objetivo ter sido concluído com sucesso, houve uma limitação quanto ao ambiente. Como as capacitações eram realizadas nas UBS no momento das consultas de puericultura, algumas pessoas não ficavam com o foco total nas atividades realizadas pela pesquisadora.

REFERÊNCIAS

BARROS, C. M. de M. R. et al. Processo de construção de material educativo (folders) em cuidado farmacêutico no uso racional de medicamentos para tratamento de gastrite. **Revista Presença**, [S.l.], v. 6, p. 4-18, nov. 2020. Disponível em:

<http://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numerohum/article/view/253>. Acesso em: 28. maio. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. Brasília, CNS. 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>. Acesso em: 15. maio. 2023.

BRASIL. Ministério da saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Engasgo. Brasília, 2017. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/engasgo/>. Acesso em: 23 jan. 2023.

CARVALHO, M. C; GOMES, G. A; ALVES, W. L. F. **Extensão Universitária e Saúde Mental**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/242238>. Acesso em: 30. maio. 23

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Ten leading causes of death and injury**. 2019. Disponível em: <https://www.cdc.gov/injury/wisqars/LeadingCauses.html>. Acesso em: 06. maio. 2023.

CHAVES, A. F. L. et al. Folder educativo para conscientização da doação de leite materno durante a pandemia da Covid-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 95, n. 34, p. e-021052, 2021. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1051>. Acesso em: 29. maio. 2023.

COSTA, P. et al. Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 10, 2020. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3911>. Acesso em: 23 jan. 2023.

FACHIN, C. G.; CHARNESKI, B. L.; TASHIMA, L. M. Importância de um projeto de extensão universitária na prevenção do trauma pediátrico por acidente. **Revista Extensão & Cidadania**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 10, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/5879>. Acesso em 23 jan. 2023.

FARINHA, A. L.; RIVAS, C. M. F.; SOCCOL, K. L. S. Estratégia de ensino-aprendizagem da Manobra de Heimlich para gestantes: relato de experiência. **Disciplinarum Scientia Saúde**, v. 22, n. 1, p. 59-66, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3597/2747>. Acesso em: 1 abr. 2023.

FREITAS, C. A. O. de.; SANTOS, A. C. M. dos. Effect of training on pediatric first aid for pregnant couples in primary care: an experience report. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 12, p. e163111234438, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34438>. Acesso em: 23 jan. 2023.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/vi ew. Acesso em: 1 abr. 2023.

MASCARENHAS, M. V. et al. **Ações de educação em saúde para mães de lactentes na puericultura**. 2019. Disponível em: <https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/resumos/18793.html>. Acesso em: 5 abr. 2023.

MELO, A. A.; SANTOS, P. U. S. dos. **Conhecimento dos pais quanto a procedimentos realizados diante do engasgo na criança.** 2019. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Uniceplac, Brasília-DF, 2020. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/267/1/Adriano_000629_Paulo_Ubiratan_0002260.pdf. Acesso em: 8 abr. 2023.

MORAES, L. de. et al. A Prática de Primeiros Socorros em Escola de Educação Infantil-Inerênica da Extensão Universitária com a Universidade: um relato de experiência. **I e II Semana Acadêmica Integrada dos Cursos de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões XXI e XXII Semana Acadêmica do Curso de Enfermagem de Erechim XVII e XVIII Encontro de Acadêmicos de Enfermagem (04 a 12 de novembro de 2020; 10 a 13 de agosto de 2021)**, p. 12, 2021. Disponível em: <https://www.uricer.edu.br/site/publicacoes/190.pdf#page=12>. Acesso em: 4 jun. 2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 28 maio. 2023.

OLIVEIRA, W. B de. et al. Impacto da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento de educadores e agentes escolares. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 11, n. 2, p. 220-231, 2022. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/899>. Acesso em: 28 maio. 2023.

PUCCINI, S. **Roteiro de documentário: Da pré-produção à pós-produção.** Papyrus Editora, 2022. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oJucEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=Roteiro+de+document%C3%A1rio:+Da+pr%C3%A9-produ%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+p%C3%B3s-produ%C3%A7%C3%A3o.&ots=5s_o5JL91E&sig=2FwvicFXRD7V5x1dZS35zf-RPHs#v=onepage&q=Roteiro%20de%20document%C3%A1rio%3A%20Da%20pr%C3%A9-produ%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20p%C3%B3s-produ%C3%A7%C3%A3o.&f=false. Acesso em: 19 maio. 2023.

RODRIGUES, A. de O. et al. Primeiros socorros no contexto escolar: a importância da lei lucas para a formação de professores. **Salão do Conhecimento**, v. 8, n. 8, 2022. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/22301/20795>. Acesso em: 8 abr. 2023.

SILVA, L. S. R. da. et al. Infant mortality related to various types of accidents from external causes. **Journal of Nursing UFPE on line** v. 11, n.5, p. 2098-2105, maio. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23364>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SILVA, M. E. P. da. et al. Heimlich maneuver as a degassing technique in pediatric first aid: Integrative literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 17, p. e50111738629, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38629>. Acesso em: 23 jan. 2023.

SILVA, W. P. da. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 10 nov. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491> . Acesso em: 10 jul. 2023.

SILVEIRA, L. S. et al. **Capacitação de noções de primeiros socorros do corpo docente e discente da Etec Cidade Tiradentes**. TCC (Curso Técnico) - Curso Técnico de Segurança do Trabalho, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo-SP, 2022. Disponível em:

http://ric-cps.eastus2.cloudapp.azure.com/bitstream/123456789/9386/1/seg_2022_1_anakarolina_capacita%ca7%ca3o.pdf. Acesso em: 9 jun. 2023.

SOUZA, K. R. de. et al. Oficinas em saúde do trabalhador: ação educativa e produção dialógica de conhecimento sobre trabalho docente em universidade pública. **Revista brasileira de saúde ocupacional**, v. 45, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbso/a/PLHTsn77WQmvJbKmStLmWPv/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

TELES, L. J. et al. Conhecimento de puérperas sobre primeiros socorros frente obstrução das vias aéreas em neonatos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e201101623550-e201101623550, 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23550>. Acesso em: 10 jul. 2023.

TERÇOLA, A. L. et al. Kids save lives Brasil. **Seminário de Extensão Universitária da Região Sul–SEURS**, 2022. Disponível em:

<https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/seurs/article/view/17500>. Acesso em: 3 jun. 2023.

VIEIRA, T. D. G. F.; SANTOS, M. L. S. C. dos. University extension and applicability of active methodologies in the Baixada Fluminense community. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e2769119750, 2020 Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9750>. Acesso em: 10 jul. 2023.